

CAMPUS

Órgão do DCE da FURB

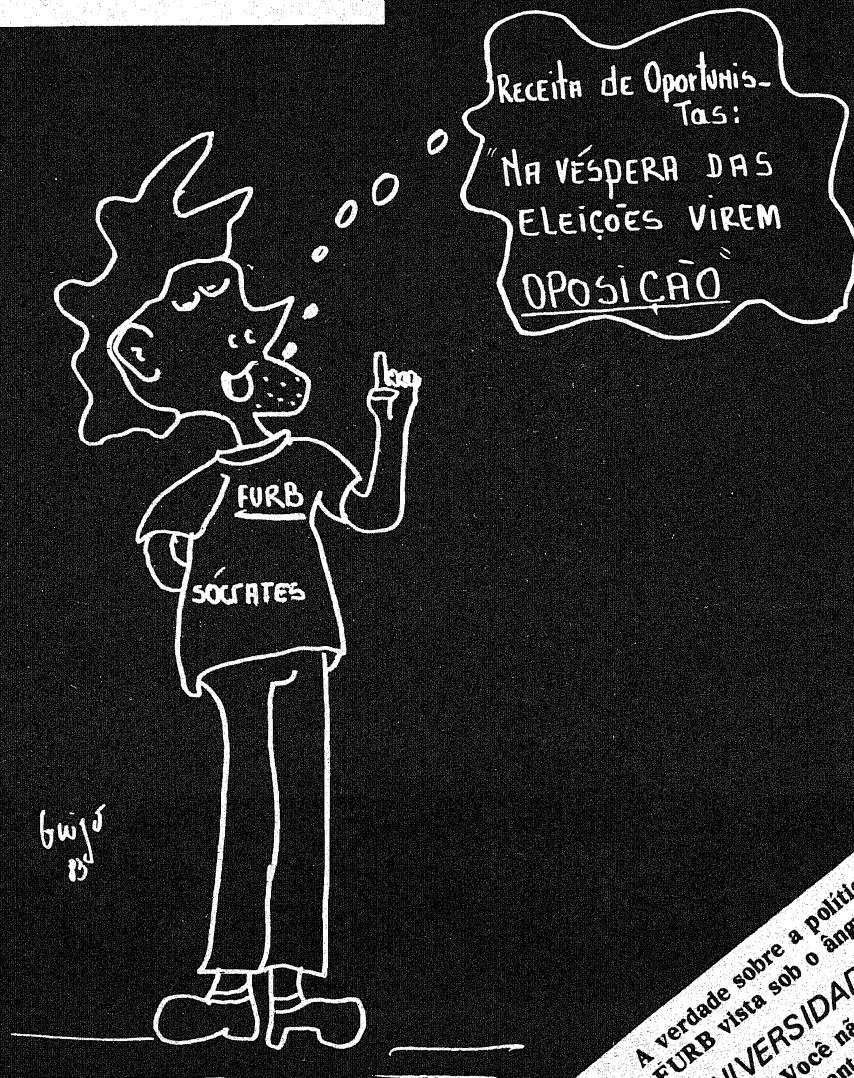
ANO I

Nº 5

NESTA EDIÇÃO:

- O balanço financeiro do DCE/83 (Pág. 4)
- Humor (Pág. 7)
- O modismo de ser "oposição" (pág. 3)
- O universitário escreve na página 6
- As previsões dos resultados das eleições (Pág. 5)

(Importante: lendo este número o estudante terá condições de votar mais conscientemente. Um dossiê sobre os bastidores das chapas que concorrem ao DCE/84. A verdade dita abertamente, sem esconder nomes ou fatos. Uma edição para ler e guardar)



A verdade sobre a política estudantil da FURB vista sob o ângulo de um raio X
UNIVERSIDADE EM RAIO X
Você não pode deixar de ler antes de votar (Pág. 5)

DROPS

Infiltração

Como se não bastasse Florianópolis pretender para si, vários benefícios nos mais diversos setores sociais só por ser a Capital do Estado, agora ainda pretende infiltrar-se na política estudantil da FURB, através de alguns grupos de seus universitários. Sabe-se que na heterogênea chapa "Caminhando" existe a participação de florianopolitanos interessados em dominar politicamente nossa FURB. Prova disto é a repentina mudança no nome da chapa que era para se denominar "Andança", a exemplo de uma das chapas do DCE da UFSC. Será que pretendem tapar o sol com a peneira?

Questionário

Louvável a iniciativa da chapa DECISÃO em efetuar um questionário (amplo, geral e irrestrito), onde se pode tirar uma conclusão sobre o universitário da FURB, suas necessidades e ambições. Um estudo completo a respeito você estará conhecendo através de ampla matéria a respeito no "Campus" nº 6, a ser lançado no próximo mês de fevereiro.

Eleições

Na próxima sexta-feira os quatro mil universitários da FURB estarão em eleições para as gestões do próximo ano do DCE e DAs. Importante conscientizar os alunos de que o seu voto é importante, compareça às urnas. Salienta-se que não existe qualquer tipo de ligação

obrigatória entre as chapas concorrentes aos Diretórios Acadêmicos e as concorrentes ao DCE, podendo o estudante escolher livremente entre as mesmas. O processamento dos votos dar-se-á no próprio dia 4, numa das salas da instituição com representantes das chapas, professores e os alunos que queiram presenciar poderão comparecer (veja matéria à página 5). Importante que os eleitores não se deixem corromper com algumas chapas só por terem em seu quadro alunos de seu mesmo curso. Vote em nomes, não em cursos.

VIII FUC

Em razão das cheias, e da total mudança do calendário escolar, bem como da ausência de verbas à nível dos Governos estadual, e municipal, o VIII FUC que deveria ter se realizado este mês, foi adiado, sine-die, possivelmente para maio de 84.

É lamentável, pois o Presidente Executivo Francisco Bitencurt (Chico) vinha fazendo um excelente trabalho e tudo levava a crer que o FUC seria um sucesso.

Vamos batalhar juntos para que tudo corra bem e que em maio possamos juntos cantar.

Descaso

O prefeito municipal de Blumenau, e ex-líder estudantil (Presidente da UBE), Dr. Dalto Reis, reiteradas vezes prometeu,

inclusive pessoalmente e em público, aqui no Campus da FURB, a doação do terreno da Casa do Estudante, garantindo que esta sairia impreterivelmente na Gestão/83. Como diz o Odorico: "promessas são promessas..." E uma vez mais, o prefeito não cumpriu. Dá pena...

Apelo

O DCE enviou Telex à toda representação política estadual e federal de Santa Catarina, por ocasião das cheias, implorando por ajuda aos acadêmicos atingidos pelas enchentes ou com problemas de ordem financeira. Quase todos responderam com belas e comoventes "mensagens", tanto deputados como senadores, do PMDB e do PDS.

De concreto, somente a liberação de crédito pessoal com juros de 5% ao mês via Caixa Econômica Federal, autorizada pelo Ex-Governador Henrique Cordova, Diretor de dito Banco.

Bolsas de estudo

A colaboração maior, via DCE, quem acabou prestando mesmo, foi o Ex-Senador Evelásio Vieira.

Lazinho, ciente dos nossos problemas, liberou para carentes este semestre a quantia de Cr\$ 2.000.000,00 em bolsas de estudo. Desta importância o DCE distribuiu 10 bolsas de Cr\$ 50.000,00 cada aos alunos mais carentes.

Renúncia

O Acadêmico Marcel Siebert deixou a Vice-Presidência do DCE, um mês antes do término do mandato, com dois claros objetivos:

- Integrar, com corpo e alma, o "Projeto Crise".
- Concorrer à presidência do DCE.

O Primeiro deu certo e, Siebert até conseguiu um estágio remunerado na FURB.

O segundo gorou! O demissionário teve que se contentar com um mero cargo na chapa postulante "Caminhando" levando consigo todos os integrantes do Núcleo do PT (Partido dos Trabalhadores) da FURB, do qual é presidente, os quais também

compõem dita Chapa.

Pesquisa

A propósito, 99% dos acadêmicos da FURB que responderam pesquisa efetuada pela chapa DECISÃO, são terminantemente contrários, a influência de Partidos Políticos dentro do DCE e DAs. Perdem assim, sensivelmente as chapas Caminhando e "Geração", compostas em sua maioria, por membros do PT e PMDB radical, respectivamente.

Ganha a chapa DECISÃO, composta por estudantes desvinculados...

Ganhamos nós, que temos em quem votar sossegados.

Um ano de "Campus"

Com esta edição número 5), o jornal informa-

tivo do DCE da FURB, gestão de 1983, encerra suas atividades certo de que, embora com erros, cumpriu o seu papel num jornalismo imparcial e que sempre procurou contar a verdade e melhor informar o acadêmico blumenauense. Foram cinco números realizados com o maior empenho sempre com o objetivo de conceder ao acadêmico da FURB o espaço que lhe é devido. Todas as edições foram enviadas à quase totalidade das universidades brasileiras (do extremo sul até Belém e Manaus), propagando nossas lutas. Ao mesmo tempo, agradecemos as cartas, mensagens e telegramas recebidos, que nos dão voto de solidariedade, prometemos nosso retorno com a edição número 6, no próximo mês de fevereiro.

Expediente

CAMPUS

"Órgão informativo do DCE da FURB"

Jornalista responsável: Norton Azambuja

Jornalista convidado: Osny Martins

Diagramadores: Eli Roberto de Souza

e Waldeomiro Ricardo

Colaboradores desta edição: Gervásio Tessaeno Luz, Tito Schmitt, Pedro Luciano Caropreso, Lourival Goedert.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Os mesmos não traduzem, necessariamente, a opinião deste jornal.

Cartas devem ser enviadas à sede deste periódico junto ao DCE, na parte superior do Restaurante Universitário, no Campus da FURB. Rua Antônio da Veiga, 140 — Vila Nova — Blumenau, SC (Fone: (0473) 22-8288).

Tiragem desta edição: 4 mil exemplares. Distribuição gratuita.



Integrando o Brasil

Editorial

Tempo de Oportunismo

Em tempo de guerra, mentira é como terra. Realmente. Diante de nova eleição para escolha do presidente do DCE surgem estranhos alinhamentos. Gente que até ontem circulava pelo DCE como integrantes do diretório central, hoje desfila pelos corredores da universidade na mais colorida oposição.

Mentem hoje, como mentira novamente. Mentirão amanhã, sem dúvida alguma, pois, carreiristas da traição, reis do oportunismo, querem apenas estar por cima, não importa como, nem às custas de quem.

Da Chapa Caminhando, apenas oito integrantes integram, — integram, pois jamais se demitiram — o DCE. Gente habituada a mandar, a ordenar a coordenar e que agora, num zas, alega ser oposição, dizendo que não comungam da mesma filosofia do DCE. Se atentarmos que filosofia é literalmente amizade à verdade, haveremos de convir que estes colegas não comungam numa de filosofia alguma, pois são inimigos da verdade, amigos apenas do poder.

O Ex-Vice Presidente do DCE, Marcel Siebert, agora integra a Chapa Caminhando. Um ano de desacerto junto ao DCE não foi suficiente e Marcel como todo ambicioso postula nova eleição para provar mais um ano que não é de nada.

Luis Mund é presidente da Associação de Jornalistas de Blumenau, há quase um ano. Neste tempo todo nada fez por seus colegas. Nem pelos desfavorecidos. Apenas foi visitar rádios e tvs, dando entrevistas bobas. Agora Mund, insatisfeito em presidir jornalistas, deseja capitanear estudantes. Nesta escalada rumo ao poder, não lhe faltaram apoios espúrios vindo de grupos e pessoas que sabem que ao apoiá-lo terão retorno certo, pois como jornalista Mund poderá pagar-lhes com altos dividendos a longo prazo...

E nesta ciranda de poder, de luta pelo poder, de busca pelo poder, lançam-se até chapas comandadas pelo MR-8, Grupo ultra esquerda super incompetente, que nos anos 60, só fez besteira pelo país afora, esperando insanamente que a população se erguesse contra a ditadura, e pagasse em paus e pedras para derrubar o governo.

Ambiciosos oportunistas de um lado, ingénios de outro, fazem a alegria de grupos em partidos que por mais um ano, poderão ter bando de jovens para comandar e dizer aquilo que bem entendem.

Para piorar as coisas o Diretório da Faculdade de Filosofia, uma autêntica república de bananas — muda de presidente mensalmente — utiliza por meio de uma presidente imposta pela chefona Gabriele Krause, recursos para patrocinar de forma surpreendente a chapa caminhando.

Gabriele, que manda no seu diretório sem ser presidente, agora prepara a irmã para assumir e prosseguir na administração ventríloca que já vem fazendo escola naquele setor.

E este estado de coisa precisa mudar. Não se faz um diretório apenas com idéias. É necessário pessoas idealistas, puras que pretendem reformas de forma inteligente, longe de oportunismos, longe de partidos políticos, longe de instituições que objetivem fins outros que não o bem estar e a legítima representação estudantil, obtida pelo voto livre, pela proposta clara e limpa, pelos métodos de convencimento legais e não aqueles excusos.

Ser oposição é moda

E foi de caminhando com os pés no chão que muita gente boa se estrepou...

Em toda a chapa, que pleiteia algo pelo voto, existem promessas. Uma difíceis, outras fáceis de serem cumpridas. Há, no entanto, aquelas que são postas, na falta de algo mais consistente.

A chapa "Caminhando", que ironicamente se intitula oposição ao atual DCE — e já vamos dizer onde está a ironia — destaca em seu projeto de administração, uma série de frases que, se reduzidas a sua verdade verdadeira, conseguiriam no máximo ser traduzidas por: É isso aí bicho!

A proposta de coparticipar da administração do Restaurante Universitário, só pode parecer lógica, interessante a pessoas ingênuas. Em todas as ocasiões, por mais honesta que tivesse sido a administração do RU por parte dos estudantes, os prejuízos foram terríveis. Preferimos sugerir que haja novos critérios para se auxiliar o estudante em dificuldades, sem no entanto trazer por sobre os ombros do DCE uma carga pesada que apenas fará com que seus responsáveis não tenham tempo para outras atividades necessárias junto à comunidade universitária.

A Casa do Estudante tem sido um sonho acalentado por diversas administrações do DCE. Nesta gestão, até onde foi possível pleitear algo à administração municipal e estadual, conseguimos algum avanço. A conclusão da Casa do Estudante, mais que um simples ato de vontade, depende de verbas, inexistentes no momento. De norte a sul do Brasil, a universidade passa hoje por dias terríveis. O inchaço provocado pelo governo federal nos anos 60 - 70, tentando solucionar rapidamente o problema de excedentes com a abertura de um sem número de faculdades fez com que, passado o milagre brasileiro dos anos 70, as escolas se descobrissem sem recursos para manter as metas antes estabelecidas. Assim, numa economia em recessão, a solução mais inteligente é uma administração do DCE que longe de propor metas inviáveis, preocupe-se de forma prática, com soluções criativas em auxiliar aqueles estudantes que sentem dificuldades em prosseguir seus estudos por falta de recursos.

Isto poderia ser feito, com a criação de uma cooperativa de serviços, coordenada pelo DCE, que utilizando-se do telefone, da imprensa local viesse a obter oportunidade de empregos para os estudantes da universidade. A medida que seria bem vista por todos, daria margem a que inúmeros colegas, hoje em dificuldades, tivessem suas vidas facilitadas pelo exercício de alguma atividade temporária que lhes rendesse algum dinheiro. Este serviço, desenvolvido pelo DCE faria com que desde aqueles capazes de dar aulas particulares, até aqueles com talento para pequenos serviços, tivessem uma ocupação, percebendo algum dinheiro e vivendo de forma menos asfíxiante.

Achamos que projetos desta envergadura, modestos, mas eficazes são mais eficientes do que propostas faraônicas inviáveis, num tempo em que o país, à beira da falência não sabe mais onde nem a quem recorrer. E é obvio que a crise nacional se reflete no ensino. Se em tempos de prosperidade o ensino não recebe grande atenção do governo, o que dizer então dos tempos bichudos? Esta situação deve ficar bem clara para todos, sob pena de elegerem candidatos que prometem milagres, mas como estão longe de serem santos, não os farão, jogando novamente a massa acadêmica num mar de decepção.

Interessante por outro lado, a proposta da Chapa os Caminhando, quando assegura, no item 6, Cultura, apoio e incentivo às manifestações artísticas e culturais da Furb. Ora, nos últimos meses as atividades culturais foram mínimas e se o pessoal da Caminhando acha que fazer cultura é apenas apoiar o pouco que faz a instituição, pode-se prever então que teremos um DCE medíocre no que se refere a eventos culturais.

A proposta Cultural para uma chapa que postule o DCE, deve ser concreta e abrangente. Concreta, quando declina eventos, objetiva promoções e define temas; abrangente, quando tenta e consegue atingir grande parte do setor cultural, lançando mão de diversas manifestações de cultura.

Por outro lado, a crítica gratuita da Contra Cultura, que os amigos da chapa "Caminhando" alega ser importada, confundem-se com as barreiras alfandegárias impostas pelo governo para a compra de radios transistores e outras quinquilharias. Cultura não tem pátria. Se a manifestação possui valor cultural, só a mente muito tacanha é que irá ignorá-la pelo fato da mesma ser oriunda de outro local que não a nossa terra. A proposta, do grupo "Caminhando", afoita, em nome de um nacionalismo meio chifrin, busca na verdade um posicionamento político. Pois só grupos políticos partidários muito anacrônicos é que atualmente usam esta linguagem de cultura importada.

Aqueles companheiros das áreas de ciências exatas sabem melhor do que ninguém (a começar pelo candidato a presidente da Chapa Caminhando), que sem a cultura importada, o aprendizado que fazem na área da Engenharia seria uma coldra, logo, mais uma vez, "Caminhando" cospe pra cima...

No item 7, Caminhando se propõe a editar um jornal diferente do atual, mais representativo e aberto aos estudantes.

Novamente a proposta soa estranha, pois Campus, desde seu primeiro número sempre procurou abrigar as mais variadas tendências de pensamento. Todos os estudantes da Furb que desejaram, publicaram seus pontos de vista em nossas páginas sem nenhuma censura, corte ou boicote. Propor a edição de jornal diferente é bastante fácil, pode-se fazer um jornal diferente na base da diagramação. Pode-se usar manchetes na capa, enfim, pode-se alterar a embalagem, mas o conteúdo, desde que a intenção seja dar voz ao estudante, esta continuará o mesmo, pelo simples fato de que Campus sempre buscou a integração real entre todos os companheiros da Furb.

Chegamos mesmo em dado momento a sofrer pressões, por usar de um linguajar meio duro, na questão dos aumentos. Sempre estivemos lutando, decentemente do lado dos estudantes. Logo, achamos que Caminhando quer reinventar a roda...

Por outro lado, não acreditamos que nosso jornal seja perfeito. Devemos contudo deixar claro a todos que em todo tempo, o número de pessoas envolvidas diretamente na confecção do mesmo sempre foi pequeno, abaixo do necessário. Aqueles que hoje nos criticam, jamais deram o algo de si, pra melhorarem o nível de Campus.

Os trabalhadores Caminhando

Sem dúvida, Os Trabalhadores somos nós...

Marcel Siebert, é trabalhador! Membro do DCE até algumas horas atrás, integrante do PT com intensa militância, preferiu a oposição. Isto depois de passar meses à fio, tentando candidatar-se a Presidente do DCE. No

momento, marcel passa os dias tranquilamente usufruindo o dinheiro que percebe como funcionário da Furb, na qualidade de integrante do Projeto.

Crise

Já, outros 9 integrantes da chapa "Caminhando", são trabalhadores e opoicionistas. Tão opoicionistas que esqueceram-se até ontem, de pedir demissão dos cargos do DCE. Do mesmo DCE que dizem fazer oposição. Seria o mesmo que o ministério do Presidente Figueiredo, ingressar no PMDB e permanecer no cargo.

Na verdade, apesar de bons colegas, não podemos deixar de observar que grande parte da chapa "Caminhando", navega no mais claro oportunismo.

Querem o poder a qualquer custo. Sem capacidade de articularem uma argumentação inteligente para convencerem o eleitorado a votarem neles, dizem simplesmente que não concordam com a atual DCE, pois não comungam da mesma filosofia de trabalho.

Isto em linguagem mais simples quer dizer: Enchimento de Linguíça, papo furado.

A moda é ser oposição, mesmo quando nada e a opor, como no caso de Caminhando. Uma chapa sem nenhuma proposta concreta, cujos integrantes são todos membros do DCE que JAMAIS tiveram a decência de se desligarem do diretório, e que algumas horas antes sem o menor pudor, vestem a camisa de opoicionista tentando convencer a todos que não são nem nunca foram, simples oportunistas.

Da mesma forma, ao candidato Luiz Mund, deve soar interessante proposta de não se trazer engenheiros consagrados de Florianópolis para darem palestras sobre os problemas do Itajaí. Aqui, pelo simples fato de que a vinda uma agressão aos engenheiros locais. Ora, quem pensa deste modo, vê o conhecimento, a informação como elemento capaz de ofender uma classe, desestabilizar um grupo, pensa de forma bisonha, ou estão atendendo a interesses excusos que nem é bom falar.

Achamos que de forma alguma a engenharia local sairia arranhada com a vinda de estudiosos de outras cidades para discutirem o problema das cheias. A coisa mais sadia que existe numa Universidade é exatamente o debate, a troca de idéias e um presidente de DCE, jamais deve ser contrário a esta postura, sob pena de ser considerado obscurantista e ignorante. Nenhum conhecimento agride ou atrapalha, todos conhecimentos, servem apenas para melhorar as condições de vida e aperfeiçoar o diálogo entre os seres humanos.

A pesquisa feita junto aos estudantes, revelou de forma inquestionável o repúdio da classe ao envolvimento de política partidária no DCE, razão pela qual cremos ser de boa medida, certos grupos comprometidos ideologicamente manterem-se afastados da condução do DCE. Nossa gente deseja apenas uma universidade atenta, acessível e não sucursais do PT, do PMDB, do PDS ou do PDT.

A administração que agora se encerra, pode ser passível de muitas críticas. Todas as administrações passadas por esta entidade, receberam críticas justas. No entanto não poderemos amanhã ser acusados de ter criado dentro do DCE um enclave político. Na condução da instituição, sempre se zelou pela incolumidade política, jamais se atrelando a vida dos estudantes a alguma sigla. Pedimos auxílio a todos os políticos da região, pleiteamos onde houver espaço e oportunidade, e temos a certeza de que deixamos um espaço aberto para novas conquistas.

Prestação de contas — DCE 83 — Correnteza

A Diretoria do atual D.C.E. — Chapa Correnteza, no findar de sua gestão vem trazer aos Acadêmicos da FURB., sua prestação de contas.

Esclarecemos ainda, que o que fizemos, foi fruto de um arduo trabalho, de dedicação, coragem e empenho de toda uma diretoria. O que não foi realizado e que poderia ter sido, temos certeza, não foi por nossa vontade...

Em vários momentos fomos duramente, criticados, com calúnias, com acusações graves, com mentiras, inescrupulosas. Preferimos não responder, e quando assim o fizemos, foi pelo trabalho.

Por fim, é ainda de se esclarecer, que a nossa CHAPA "CORRENTEZA" que venceu democraticamente as eleições, teve momentos de fragmentação de idéias, nunca de ideais. Somente agora, na reta final, alguns dos componentes de nossa diretoria, resolveram oportunistas que são, intitular-se "oposição ao atual D.C.E.". Porém, este já são de todos conhecidos... Agrupam-se agora numa chapa postulante ao D.C.E., porém, sabemos, como dito, o quanto oportunistas que são, e que, durante um ano inteiro, muitos deles sequer aparecem na nossa sede.

Quanto aos nossos trabalhos, nas diversas áreas, podemos dizer que cumprimos, na medida do possível, nosso programa, do qual, especificamente, passamos a dar contas:

ESPORTES:

O DCE, cumprindo ao que se proporia, realizou no decorrer deste ano, vários eventos esportivos, a saber:

- I Corrida Rústica Universitária;
- V Jogos Inter-Faculdades
- Olimpíadas da FURB.

CULTURAL

Dentro do programa cultural, vale ressaltar que procuramos coparticipar com os D.As., nossas atividades, assim, conseguimos realizar vários eventos de ordem cultural, que vieram servir de lazer aos nossos acadêmicos, especificamente:

- Cinco peças teatrais no decorrer do ano
- Concurso de Poesia
- Blumenália no Campus (Com a participação de 4000 alunos)
- Show com o compositor DOMINGUINHOS;
- Várias apresentações artístico-musicais, em convênio com o teatro Carlos Gomes;
- Apresentação de vários filmes, tanto na FURB, como em outros locais.
- Semana do Calouro, Palestras etc.

SOCIAL

Na área social, realizamos os eventos já tradicionais, qual sejam: O baile dos Calouros, este ano inédito, com dois conjuntos, na Proeb que reuniu três mil alunos, numa festa impar. O baile dos Calouros do Segundo Semestre, no olímpico, os Forrós na cantina, as chopadas, também na cantina e, por fim, a Noite do Muro.

IMPRENSA

No setor de Imprensa, conseguimos, fundar um órgão de divulgação de nossas atividades, que serviu também para divulgar nossos trabalhos. O "CAMPUS" nasceu para ficar, circu-

lando hoje, com sua 5ª edição.

Conseguimos também, e isso é inegável, um respeitado espaço na Imprensa Estadual e Nacional.

ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Foi nesta área que, talvez, estejam concentrados nossos maiores frutos e realizações. Conseguimos, graças a um trabalho concensioso e de base, criar uma maneira direta de auxiliar ao estudante, principalmente, os mais carentes. Hoje, podemos dizer de boca cheia, "ninguém mais dorme sob as bananeiras nem ao relento, nem tampouco, passa fome na FURB".

Foram distribuídas pelo diretório, neste ano, inúmeras refeições aos alunos mais carentes. Foram entregues ou ainda o serão, mais de 20 bolsas de estudo, aos mais necessitados.

Conseguimos, junto com outros órgãos do município, ônibus para os bairros, até à meia noite. Esticamos, também, o horário de atendimento da Cantina, que agora funciona até às 23:00 horas, auxiliando assim àqueles que trabalham de dia e estudam à noite, que não são poucos. E por fim, estabelecemos vários serviços de ordem acadêmica, nas várias faculdades.

Finalmente, na área política do diretório, tivemos incontestavelmente, um ano de avanços e de conquistas.

Iniciamos a gestão com um grave problema, o dos aumentos. Não concordamos com os índices estabelecidos e surgiu o MANDADO DE SEGURANÇA — que foi o meio legal de brigarmos e de defendermos nossos interesses. Obtivemos a liminar que concedeu o di-

reito de rebaixamento do preço das taxas. Ajuizamos o pedido com cerca de 2000 assinaturas.

Infelizmente, a referida ação está sendo apreciada hoje pelo Tribunal Federal de Recursos, tendo em vista que existe em relação à matéria, um conflito negativo de jurisdição. Ou seja, as Justiças Estadual e Federal se dizem incompetentes para julgar o feito.

Passo seguinte, não conformados com os preços, das mensalidades, realizamos uma Assembléia Geral para decidirmos juntos o que fazer. Fizemos uma paralisação de dois dias, uma passeata pelo centro da cidade. E, agora no segundo semestre, um boicote vitioso das mensalidades.

Graças a estas atividades, embora não tendo conseguido rebaixar os preços, tivemos outras vitórias significantes, quais sejam:

- A extinção das Duplicatas, que eram no todo ilegais;
- Regularização da prática desportiva. Hoje, graças a todo um esforço de todos os alunos, os acadêmicos que trabalham comprovamente 8 horas diárias não precisam fazer, nem pagar, prática desportiva, assim, também, as mães de família, as pessoas com mais de 35 anos, entre outras.

Finalmente, conseguimos manter os aumentos somente nos índices do INPC., o que nos custou sacrifício muito diálogo e conversação, tónicas de nossa luta.

Finalizando, podemos dizer, que saímos de cabeça erguida, de consciência tranquila e com a grata sensação do dever cumprido.

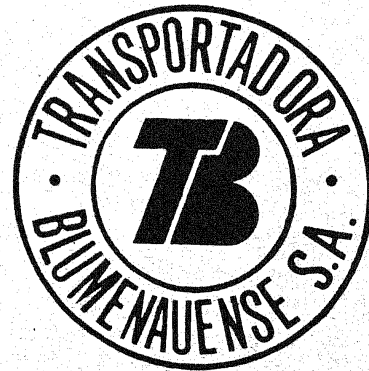


Universal Veículos Ltda.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 473 487 - CX. POSTAL 20

TELEFONES: 22 - 3300

BLUMENAU SANTA CATARINA



A Frota do
Bem Servir

Universidade em raio X

Partindo-se da premissa de que toda influência é imoral do ponto de vista científico. (Influenciar uma pessoa é transmitir-lhe a nossa própria alma). Basta apenas este argumento entre dezenas de outros, para justificar um voto para o DCE da FURB. Das três chapas concorrentes, somente uma não sofre influências e se, individualmente isto já é um mal dos mais torpes, que se dirá de todo um grupo que pretende mandar nos rumos do estudantado universitário, por um ano?

"Nova Geração" e "Caminhando" são as duas chapas arraigadas em influências que, como se não bastassem, são perniciosas. Não está-se questionando os valores individuais das mesmas, mas toda a política que defendem. Ora, pessoas ou grupos sob estas condições já nem pensam com seus pensamentos naturais. Suas virtudes não são reais. Até seus pecados, se é que existem pecados são emprestados. Estas chapas estão se convertendo em um eco de uma música alheia, em ator de um papel que não foi escrito para elas. Se a finalidade das lutas político-estudantis é o desenvolvimento de toda uma estrutura universitária que viabilize facilmente o bom ensino aos acadêmicos de todas as classes sociais, então só resta uma decisão a tomar: DECISÃO. E desta forma não se esquecer do mais elevado de todos os deveres, o dever para consigo próprio.

Que influências são estas?

Mais do que se pode suportar e menos do que se pode imaginar. A influência político-partidária é evidente. Na chapa petista "Caminhando" não há o que discutir principalmente quando sua candidata a vice-presidente, Gabriela Krause participava das reuniões do PT realizadas pelo núcleo do partido na FURB, cujo presidente e Marcel Siebert outro integrante da chapa e que distri-

buía adesivos com os dizeres "Núcleo-FURB" abaixo de uma estrela vermelha com a sigla PT em seu interior. Como se não bastasse, aí vão outros nomes de filiados ao partido e que certamente farão do DCE um trampolim para expandir suas frustrações político-partidárias: Nicole Probst, Biho, Sérgio Duarte (Gaio), Marlete, entre outros que estão caminhando por aí.

O "Nova Geração" apesar de também se "apelegar"... digo, sofrer influências partidárias, foi um pouco mais inteligente não compondo com um partido sem o mínimo respaldo como é o caso do PT e menos infantil que a chapa adversária. Explica-se: Compôs com PDS e PMDB. Com o PDS no que tange à verba ganha para confecção de seu infort. ativo fornecida por políticos do PDS, e com o PMDB estrategicamente através do dentista Sérgio Geovanella e alguns outros peemedebistas da Capital.

Resta DECISÃO que, como não compôs com nenhum partido político, foi a única chapa a provar que o valor não nos abandonou. Estamos genuinamente no páreo. Aos outros, que achavam que o único meio de livrar-se de uma tentação era ceder a ela, restou só a força para acusar a chapa DECISÃO de pedessista tentando, com isto, prejudicar sua nitida aceitação entre a classe estudantil da FURB.

Como se não bastassem todos estes fatos corruptos das chapas, ainda soma-se, no caso da "Caminhando", também infiltração político-estudantil do DCE da UFSC de Florianópolis. É... o mais adequado seria perder de cabeça erguida, sem buscar subterfúgio financeiro, moral e político a grupos de fora que não vivem a realidade Blumenauense. É lamentável a atitude frágil, mesquinha e impensada da chapa "Quase Parando"... aliás, "Caminhando".

Do dossiê

No "Campus" nº 4, foi editada uma ma-

téria sob o título "O Dossiê dos 10 Presidenciais". Se teve alguém que contestou, agora ficou provado: não houve qualquer erro no texto, ao contrário, além de ser um dossiê fidedigno da realidade ainda acertou 100% suas previsões no que diz respeito às eleições para o DCE/84. Hoje, se repetirmos a dose, é até covardia, pois as cartas estão na mesa tornando a tarefa bem mais fácil e evidente. Se colocássemos um raio X sobre as três chapas que concorrem ao DCE/84, ficaríamos com estes resultados.

DECISÃO: É a chapa do consenso universitário. Tendo à frente os acadêmicos Tito Schmitt e Lico Pabst dificilmente deixará de ganhar, pois além de contar com a simpatia e o apoio de grande massa universitária, fatalmente transfigura-se na única opção ao eleitor que analisa em quem votar. Levará 100% dos votos dos alunos independentes politicamente, 100% dos alunos veteranos que conhecem os reais problemas da FURB, 100% dos votos dos alunos liberais, conservadores e daqueles que até o momento estavam em dúvida.

"Nova Geração": Leva os votos dos grupos mais radicais. Tem pouco acesso a alunos mais conscientes e que sabem que se fosse a chapa vencedora, transformaria o DCE num grande palco para debater a política econômica do Delfim, o "exemplo" administrativo de Cuba, a queda do cravo-da-índia no Oriente Médio e assim por diante, esquecendo-se dos problemas estudantis pelos quais atravessamos na FURB.

"Caminhando": Pecou ao compor com Deus e o diabo para ganhar votos. Se ganhasse estaria dividida em duas em pouco tempo. Aniceto Mund, Gilmar Silva, Rafael e outros, pertencem a uma ala, enquanto a turma do PT, a outra. Uniram-se para não sofrer uma flagorosa derrota nas urnas, mas dificilmente escaparão dela.

Resultado

Por facilidade a coisa ficará mais ou menos assim: — Educação Física: DECISÃO leva a melhor disparadamente, pouca coisa para "Nova Geração" e respaldo quase nulo a "Caminhando".

— Economia: DECISÃO também ganha e ganha bem. A minoria dos votos serão divididos equitativamente entre as duas chapas restantes. Somadas dificilmente terão mais que 20 por cento dos votos.

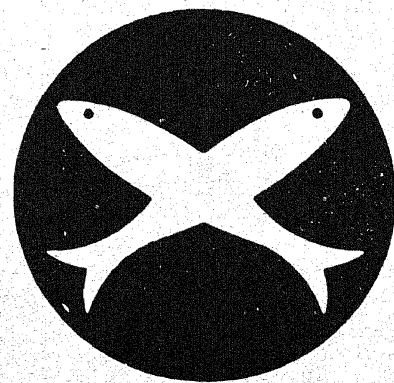
— Direito: DECISÃO arrebatou a maioria simples. Em segundo deve ficar "Nova Geração" (é onde tem mais força). Lá, simplesmente não existem adeptos a "Caminhando".

— Engenharia: Talvez alguns mais novos se iludam com o maior número de engenhadores participando da "Caminhando", mas mesmo assim o prestígio da DECISÃO falará mais alto. Sem força "Nova Geração" fica em terceiro.

— Filosofia: A princípio deveria ser o reduto mais forte da "Caminhando", mas já há algumas semanas seus eleitores vêm mudando de temática e apoiando as outras duas. Afinal, seus representantes na primeira chapa passaram todo o ano de 1983 a promover baillinhos da Eagles, com o objetivo de viajar a todo o país por ocasião de encontros estudantis. Uma chapa a DCE merece uma melhor administração que a promoção de festas. As três devem dividir igualmente os votos.

Desta forma, a matemática final das eleições para o DCE/84 é esta: Deverão votar em torno de 2.500 alunos aproximadamente. DECISÃO ganha fácil com 1.500 votos mais ou menos. Em 2º lugar, "Nova Geração" com 600 votos e em 3º, "Caminhando" com os restantes 400 votos. A margem de erro limita-se apenas a uma possível inversão entre o 2º e o 3º posto, ou mesmo a um empate com as duas beirando os 500 votos, um terço da vencedora sozinha.

malhas Hering



Tribuna livre

Carta do Leitor

No último número desse jornal (4), li um artigo escrito pelo colega Sérgio Duarte, sob o título "O Movimento Estudantil hoje" e minha atenção foi despertada pela afirmação de que devemos rejeitar a "ABERTURA POLITICA", que aí está.

Sem querer de maneira alguma entrar em polémica com quem quer que seja, pois respeito a opinião de colegas acadêmicos como eu, gostaria que fosse aceita a minha mais profunda estranheza pela afirmação. Sim, pois se não existisse a abertura combatida, nem o artigo teria saído, nem eu estaria vos escrevendo. Se recapitularmos a história recente do país, veremos que a abertura foi uma legítima conquista das classes populares. A Sociedade Civil representada pela Ordem dos Advogados do Brasil, As Igrejas, os Sindicatos autênticos, os Movimentos pela Anistia, os Estudantes democráticos e Professores pressionou vigorosamente o governo autoritário e este viu que não podia continuar mais sustentando a tirania, dando início ao processo de liberalização em que ainda estamos. Será que já foram esquecidos episódios marcantes, que desmoralizaram a ditadura? O Jornalista Wladimir Herzog foi assassinado durante uma sessão de tortura e apesar de ele professar a fé israelita, Dom Paulo

Evaristo Arns realizou uma missa de sétimo dia, assistida por representantes das outras Igrejas? E o abalo causado? O processo corre até hoje. A viúva já venceu grande parte da batalha judicial. Há pouco o Tribunal Federal de Recursos deu-lhe o ganho de causa.

Depois, houve o caso do sindicalista Manoel Fiel Filho, também assassinado e que provocou a demissão do comandante do 2º Exército e posteriormente a exoneração do Ministro do Exército, em plena campanha para a presidência? E o caso dos operários do ABC paulista, que em greve após ter-lhes sido impedido o acesso ao seu sindicato e ao campo esportivo da cidade, realizaram as assembleias na catedral, com a plena autorização de Dom Paulo Evaristo Arns e furaram a lei que proibia as greves?

Será que foi esquecida a luta de nossa União Nacional dos Estudantes, mesmo na clandestinidade, perdendo seu último Presidente Honestino Guimarães, desaparecido até hoje?

E é justamente esta abertura que permite denunciar as arbitrariedades, os fantasmas, as negociações, o descalabro econômico. Os deputados podem ocupar as tribunas e reclamar providências. Se negarmos a "abertura", o que colocaremos em seu lugar?

O que precisamos é ampliá-la para que

atinga também os campos econômicos e social. E isto acontecerá unicamente mais uma vez pela união das forças vivas e conscientes da nacionalidade. E à medida que a consciência democrática for despertando, a noite do arbítrio irá sumindo como a noite diante do sol nascente.

Colegas, vamos olhar para os interesses maiores de nosso país e na qualidade de estudantes assumir desde já nosso lugar de liderança pelo futuro de nossa Pátria, esquecendo radicalismos de palavras, estereis, e nos engajar de corpo e alma na luta pela democracia e pela consolidação e progresso da abertura. Enquanto nós estudantes brigamos, discutimos virgulas em manifestos, questionamos o sexo dos anjos, as forças mais retrógradas estão contentes, batem palmas. A Pátria está realmente em perigo de uma grave convulsão e nos chama.

Minha proposta é que na abertura das aulas em agosto sejam realizados encontros amplos e democráticos para levantar a situação nacional, independentemente de partidos, pois eles não expressam ideologias, ou programas definidos e discutir nossa maneira de participar da luta pelo fim completo da Ditadura.

Ingomar Brandes (Direito)

HEU

Hoje as coisas mudam
 Prefiro não permanecer jovem
 Vejo a filosofia e o passado juntos
 Faço orações a mim mesmo
 Procuo despir-me do espírito acadêmico apenas dileitante
 Dileitante e utópico que combate o mundo errante
 E que se dissipa quando nele inserido

Subo degraus muito altos
 Para poder respirar algo mais etéreo
 No pensamento metódico
 Minha consciência me procura

A solidão me perseguindo
 Lança gritos de uma busca perdida
 A um Horizonte longínquo e dividido

Pedro Luciano Caropreso (Direito)

O Espelho

As rugas que calam profundamente no rosto refletem no espelho o destempero dos brancos cabelos que o raio dos anos orvalhou e na mansão das íres descansam o bronze das lembranças dos funerais e festas populares pupulares amanhece no jardim dos olhos as cores da alegria que regadas com lágrimas e lutas estão a florescer

Lourival Goedert (Letras)

Carta do Leitor

Ao responsável jornalista Norton

A crítica feita ao Editorial de "Campus" não reflete mero desconforto pessoal. É algo mais profundo.

Questiona-se toda uma orientação autoritária imposta aos acadêmicos por pessoas que julgam agir democraticamente. E, aí sim há desconforto filosófico porque perpetuam o demônio que exorcizam.

Na discussão democrática, fazendo uma exposição didática, exigem-se também apelos à imaginação e à intuição que geram soluções estimuladoras da participação coletiva; um diálogo que transporta a origem grega do vocábulo, através da busca de pontos de consenso não imaginados antes, para o tabuleiro de negociação possível. Quando democráticas, as colocações despertam a participação espontânea de todos, e descartam-se por inúteis, os planejadores e os mobilizadores de "assembleias" permanentes que deverão aprovar moções julgadas, a priori, como as melhores pelo grupo dirigente.

Preocupa sobremaneira a confusão armada entre pontos de vista parciais que ocultam ou escamoteiam o âmago do problema, estimulando a manutenção do momento brasileiro privilegiante. Assim, de um lado, os alunos atribuem incompetência aos professores; do outro, despreparam, quando não exorbitância, aos alunos. Estas questões, em si, seriam relativamente fáceis de solucionar.

O centro da questão, porém, está além dos defeitos ou qualidades individuais. O questionamento básico é a práxis existente nos meios universitários brasileiros. Esta sim, decorrência de modelos elitizantes, estabelecida por processos sociais impopulares, liga-se à reprodução de subprodutos de pensamento alienante mantenedores do status quo.

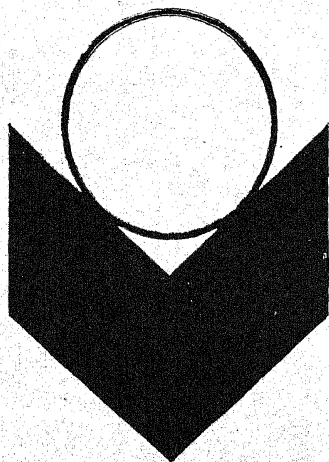
Quando se diz que o sistema é capitalista, traduz-se para termos populares um quadro teórico complexo, tal como o faz um provérbio. Mas capitalismo é também um modo de pensar e de agir. Melhor, nele pensamento e ação andam concomitantemente, como aliás em tudo que funciona. E é dentro dele que vemos nos mover. Não serão greves estudantis os boicotes a mensalidades que alterarão o cerne do problema. Também não se propõe totalmente a derrubada de tal sistema porque quem derruba pretende construir a seu modo. E os vícios retornariam.

Como pode ver, meu bom amigo Norton, a crítica é bem mais profunda, e não está referida a uma conjuntura de momento. Nesta conjuntura sanar incompetências não merece editoriais. Mereceria um simples processo administrativo, não houvesse ainda todo o cerne intacto do problema.

Como pode ver, estes problemas não se resolvem fazendo as letras darem uma simples gingada nas linhas de um Editorial. Et pour cause, por jornalistas responsáveis!

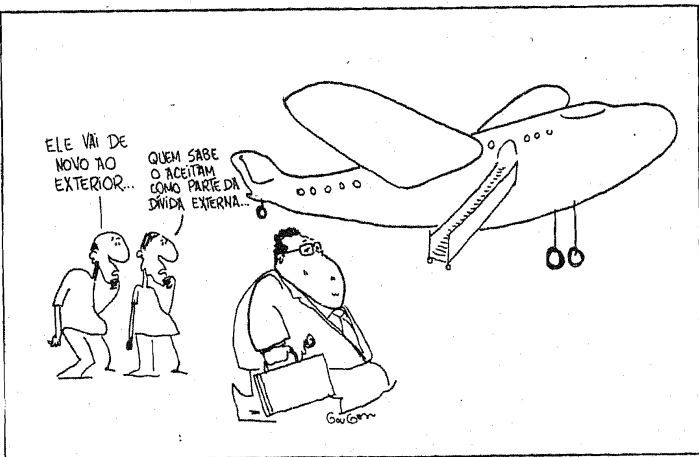
José Valdir Floriani (professor da FURB)
 RESPOSTA

OH... (Norton de Azambuja)



LIVRARIA
ACADÊMICA

Piadinhas universitárias

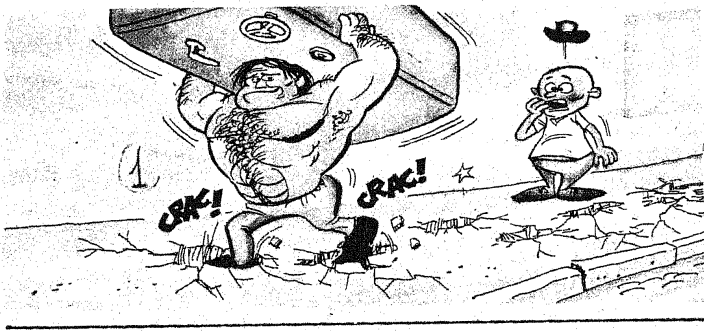


Adivinhe quem é?

O juvenzinho aí é universitário da FURB, na época da foto cursava o primeiro grau e uma dica é que cursou aqui mesmo em Blumenau. Faz parte do DCE atual num dos seus VPs. Garantiu esta semana que poderá estar se transferindo, no próximo ano, para o Rio de Janeiro; garantiu também que votará na chapa DECISÃO para o DCE/84.



(Resposta na última página).



- 1) João Clirão carregando o cofre da FURB: É mais dinheiro prá caixinha.
- 2) Aluno de Engenharia numa "engenharia" para conseguir engolir o almoço do RU da FURB numa quarta-feira.

Durante uma aula no Laboratório de Química, uma acadêmica casada falava de seu marido às colegas: — Ele é um ótimo marido, não deixa faltar nada em casa, a única coisa que me desagrada nele é que ele é sifilítico.

As colegas ficaram apavoradas, mas nesse exato momento, o professor que já conhecia as conversas da aluna, alertou:

— Filatélico Maria. Filatélico!

Aviso colocado no quadro de Assistência ao Estudante na semana passada: "Macho carinhoso, cordial, procura casa e comida com estudante do sexo feminino interessada em troca de companhia constante e proteção dia e noite. Pode acompanhá-la às aulas e aquecê-la à noite. Adoração garantida com um compromisso mínimo de sua parte. Pode mudar-se imediatamente. Ligar entre às 14 e às 18 horas nos dias úteis: 23-0001

Só as realmente interessadas em dar um bom lar a esse adorável pastor-alemão de seis meses devem telefonar.

Um estudante de Educação Física, solteiro e que acabara de se mudar para seu primeiro apartamento, perguntou como se fazia café. Uma colega de sua mãe lhe deu instruções minuciosas, e ele, foi em frente. Vários dias depois, a senhora perguntou como é que ele estava se arranjando com o café. "Bem — respondeu o jovem —, a princípio estava bom, mas ultimamente, nem tanto.

Quando é que se usa trocar o pó?

Um universitário de Economia, casado com uma moça da filosofia foi com seu filhinho ao zoológico de Pomerode. Lá, o menino pediu: "Compra um bichinho para mim". O pai argumentou: "Onde é que a gente ia conseguir comida para ele?"

O garoto não hesitou: "Compra um desses aí onde a jaula diz "Não dê comida aos animais".

Frases ouvidas pelos corredores 'furbais':

— Jovem mãe esgotada, para amiga: "Puxa, que dia! A única coisa que ainda me mantém em pé é a eletricidade estática".

— Perto do bebedouro: "Não gosto de tomar café no trabalho porque depois não consigo adormecer o dia inteiro".



Se poupar na Habitasul já era bom, agora ficou muito melhor. Ela está com muito mais vantagens.

- **Renda Mensal:** agora você ganha mais todo mês.
- **Maior Rentabilidade:** com o crédito mensal dos juros, seu rendimento será ainda maior.
- **Sem carência.**
- **Juros Crescentes:** quanto mais tempo você deixar, mais você ganhará.
- **Isenção Total do Imposto de Renda** até 3.500 UPC's.
- **Incentivo Fiscal:** além da isenção do Imposto de Renda, você ainda deduz 4% sobre o saldo médio (até 1.000 UPC's).
- **Garantia do Governo Federal.**
- **Liquidez Imediata e Livre Movimentação:** você movimentar sua conta no dia e hora que desejar.



O fim da linha e o começo da vida

Ser presidente do DCE, é fogo!

Como em tudo na vida, tem seus lados positivos e negativos.

Negativo, ou melhor fortemente negativo, encontra-se muita gente, querendo usar, gozar e dispor de uma instituição clausista no caso Estudantil, para tirar proveito próprio.

São ladainhas de políticos a prometerem mundos e fundos, a sorrirem com caninos de lobos, que te lançam vereador e deputado. Te encham a cabeça com ofertas, desde bons empregos, até gordas participações na gestão dos negócios públicos.

Ser presidente do DCE é fogo!

Tira sono, dá dor de barriga, não se namora, família, futebol, viagem, leitura, praia, lazer, tudo isso, nem pensar, durante longos 376 dias.

Isso tudo, quando não encontra numa manhã fria de inverno, teu rosto estampado nas páginas policiais, ou sociais, de um diário.

Isso tudo, quando não carregas nas costas todo um grupo de bons amigos, para depois vê-los, dias antes das eleições, se dizem oposição a ti.

É... ser presidente do DCE é fogo!

Encontras de tudo... Vendedor de pastas querendo te dar

simpáticos "brindes", não te deixam trabalhar sossegado, pois no Brasil, infelizmente, quem decide tudo, é, foi, e sempre será o Sr. Presidente. Com honrosas exceções, durante um ano, o presidente do DCE tem que bater escanteio e correr para cabecear, tem que ser pai e ser mãe, filho e sobrinho, avô e neto...

Encontras, realmente de tudo; e eu, por exemplo, encontrarei uma maneira de tentar colocar em prática, algumas idéias e ideais e, muita vontade de trabalhar pela causa alheia. Constato: Dá certo, mas o preço é caro!

Durante um ano, de positivo, ganhei vários amigos. Obtive, também, alguns adversários, porém inimigos, nunca!

Se aprende — sendo presidente do DCE que o mundo, bem como as pessoas, não são nem de todo ruim, nem de todo boas.

Encontrei, ainda mais... Encontrei espaço para uma liderança, que surgiu lá atrás, no colégio Santo Antônio, que cresceu, chegou à FURBONE, e por certo, se auto reanalisará agora.

Tudo isso foi e está rigorosamente planejado.

Durante um ano de gestão, nem todos foram "oposição", existem aqueles, e graças a Deus são maioria, que ficaram fiéis a causa. Não foram Judas, não fala-

ram pelas costas, não pixaram os muros... Para estes, guardaremos nossos favores. Para os falsos, os rigores. Não os nossos, rigores os vossos, pois certamente não mais serão lembrados nas urnas.

Como, "tudo vale a pena, se a alma não é pequena", posso dizer que foi motivo de orgulho, de prazer, de vaidade pessoal (e porque não?), dirigir os destinos do nosso DCE, da igualmente nossa FURB. Procurei plantar; e acho que a semente germinará. O campo é bom, a terra é fértil e clima ameno. Para as ervas daninhas, que tentam a tudo se opor e sobrepor, guardamos em nosso paiol, dois remédios: — desprezo e perdão... Ao contrário de muitos que por aqui passaram, quero registrar que foi muito bom, mas bom mesmo, ser Presidente do DCE da FURB.

Formando que sou, parto daqui com saudades, levo carinho, e levo vontade, de que a vida que se desabrocha para mim, em minha profissão, dê tantos frutos e tão bons quantos foram os quais colhidos.

Com carinho, com açúcar, com afeto...

Sou grato!

Luiz Carlos Nemetz
Presidente do D.C.E. da FURB —
Gestão 83

TESSALENO

As amargas, sim

Leio na "Folha de S. Paulo":

— "Ainda está para nascer quem não adore a si mesmo. Tudo que vive se aprecia; de outro modo, de onde viria o espanto que faz estragos nas profundidades e nas superfícies da vida? Cada um é para si o único ponto fixo no universo. E se alguém luta até a morte por uma idéia é porque é sua idéia, e sua idéia é sua vida".

Divagações do vibrante matutino paulistano? (cada vez mais lido em Blumenau, o que é ótimo, e melhor está o Tarso de Castro, fundador do "Pasquim", imitando maravilhosamente o Antônio Maria). Não! Apenas o início duma crítica de Pepe Escobar sobre o último elepê de Caetano, "Uns".

Sentindo-me "um", seguem lá minhas divagações, duas, por hoje:

— Amin, devolva, "please", meu pobre dinheirinho. Os trinta e tantos milhões do pagamento de abril, que você usurpou em nome de uma fracassada greve. Aliás, governador, este Estado é tão pobre que não possui sequer intelectual de passeata. Eu fui grevista branco, ou seja, brando. Ou mais: de pijama, sem comparecer ao colégio, curti Caetano. "Dans mon Ile", governador, tá um sarro na voz do Caetano. Inda assim, prefiro a gravação do Henri Salvador, Ilha por ilha, fico com as de Indaial, que não lembram nem de perto a tal de Santa Catarina!

— Senhores do PDS: um favor, um empreguinho, tipo Pompeu. Duzentas e tantas milhas: não fazem mal a nenhum mortal. Assessorar (ou seria aceçarar?) vereadores em nome do bem público até eu o faça, e, bem!

Talvez, hoje, me achem um cronista amargo. Tudo bem, ao modo do finado Paulo Jacques (aliás, reparem, nas nossas mesas tá faltando ele!).

Resposta: Max Konrad Junior (VP Financeiro)

GERVÁSIO TESSALENO LUZ

**Ganha quem
deposita na
poupança**

BRADESCO

O banco da poupança